

**1138 - INCUBADORA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNESP - EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO COM CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE BAURU**

- Juliana Soares de Souza (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru), Claudio Roberto y Goya (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru), Luciana Reis Fonseca (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru), Mariana Pazzine da Silva (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru), Tarcísio Cheschini Dias Tamarozzi (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru) - soares.s.juliana@gmail.com.

**Introdução:** O trabalho surgiu a partir da sistematização da ação do projeto de extensão INCOP e é resultado da compreensão formada a partir do olhar da extensão que se insere no saber popular sem sobrepujá-lo. Ao contrário, cria-se espaço para a construção de um novo saber, que se traduz em acréscimo para ambos. Para estudo de caso, tratar-se-á de um dos grupos incubados, a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Bauru - COOTRAMAT. **Objetivos:** Demonstrar o processo de incubação em andamento. Para a Economia Solidária, base teórica desta ação, um significado para “Incubação” é o acompanhamento de um grupo, traduzindo sua necessidade e criando meios possíveis a fim de aproximá-lo da autonomia, da prática da autogestão e da propriedade dos meios de produção. **Métodos:** O método não é estanque, pois se dá com e na vivência e escuta do grupo. Iniciou-se um diagnóstico multifacetado após alguns meses de aproximação, em razão da resistência encontrada. A proposta inicial foi ouvir a demanda apresentada e responder a ela, a partir desta estabeleceu-se contato com o poder público municipal para a construção de parcerias e foram investigados os documentos da cooperativa para chegar a um diagnóstico das ações. A Autogestão aparece como um horizonte para a forma de organizar as relações de trabalho. **Resultados:** voz dos cooperados denunciou a falta de condições materiais adequadas para o trabalho, dentre elas, a triagem a céu aberto. O diagnóstico nos apontou aspectos significativos que necessitam intervenção: O grupo é pequeno para a dimensão do município. Ausência de corpo técnico para acompanhar o empreendimento. A ausência da articulação com movimentos sociais, outras cooperativas e parcerias. Reduzido entendimento do sentido da cooperação. O diagnóstico social também revela a dificuldade dos cooperados quanto à moradia. A fim de mitigar os problemas encontrados foram montados projetos para órgãos de fomento com a finalidade de agregar mais cooperados e abrir novos núcleos em pontos estratégicos do município. A incubadora se dispôs a estudar o processo produtivo e a aproximá-los de movimentos sociais. Uma das líderes do Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis falou aos cooperados, despertando identificação pela história de sua luta pelos direitos e pelos resultados. Realiza-se um estudo das relações grupais a fim de compreender como a gestão tem funcionado. As atividades resultaram em um plano de incubação, discutido com os cooperados. O trabalho da Incubadora ainda que árduo e inicial é profícuo, e está em um interessante cenário: há espaço para auxiliar a promover a produção com atuação dos cooperados e do poder público, é o início de um processo em que foram dados os primeiros e fundamentais passos.